

...Conquistar o poder político tornou-se portanto, o grande dever das classes trabalhadoras ...Um Elemento para o sucesso elas possuem - são maioria; mas a maioria numérica só pesa na balança se unificada pelo grupo e conduzida pelo conhecimento.
(Karl Marx, MECW, v.20, p.12)

Há um ano os trabalhadores da educação pública do Paraná viviam um movimento de greve que tinha como principal objetivo barrar dois projetos de lei apresentados pelo governo do Estado (Carlos Alberto Richa) à Assembleia Legislativa – ALEP –, conhecidos como “pacotão”. Entre os principais motivos do movimento, estava barrar os cortes de benefícios do funcionalismo público e as alterações profundas na previdência estadual.

O enfrentamento à precarização do ensino público tem sido uma constante entre os movimentos e sindicatos, sobretudo a partir da segunda metade da década de 1990, em que vem se desenvolvendo um projeto para o país, reforçado por um ideário neoliberal que tem recobrado suas forças e avançado em direção à retirada de direitos dos trabalhadores e fortalecimento do capital privado. As universidades públicas do Paraná não são um caso isolado, bem como os acontecimentos mencionados representaram mais uma investida do capital contra o espaço público. Assim, o público, as condições de trabalho e a saúde do trabalhador vivem em constante sobressalto e a espada nunca deixou de estar sobre nossas cabeças.

Como desdobramento do movimento dos servidores públicos estaduais em abril de 2015, houve a redução no repasse do custeio das universidades estaduais, paralisação nos processos de concursos, cortes nos financiamentos de pesquisas, dificultando ainda mais as condições de existência das universidades e prejudicando seus resultados em termos da formação de milhares de acadêmicos e profissionais que se formam a cada ano.

No início de 2016 sofremos novamente mais uma investida, o governo anuncia que ficará com 80% de todo o arrecadamento realizado pelas universidades com vestibulares e cursos de pós-graduação. Essa medida provocou reação das universidades e, após semanas de negociação, o governo voltou atrás na medida. Fica a pergunta: Qual será a próxima investida?

Sabemos que esta discussão não pode ser realizada de forma isolada. O país vivencia neste mesmo momento o avanço de forças reacionárias e os direitos da classe trabalhadora estão na berlinda novamente. A questão, portanto, é mais ampla e envolve a velha e conhecida luta de classes!

Assim, é assumindo o compromisso de contribuir com a luta necessária por uma sociedade mais justa e igualitária que buscamos, por meio do referencial teórico da psicologia, ampliar as discussões e reflexões que se fazem necessárias nestes momentos tão difíceis.

Continuamos, pois, apesar de todas as dificuldades existentes, trazendo ao público artigos produzidos na área da psicologia, das ciências sociais e da filosofia, fazendo circular o conhecimento, que não pode ficar restrito à academia, mas que deve alcançar todos que o buscam, para que possamos compreender a realidade da qual somos parte e, munidos de um conhecimento transformador, possamos empreender a luta necessária para sua transformação.

Com esse intuito, apresentamos aos leitores mais um número da revista *Psicologia em Estudo* que, ao longo de sua existência, tem se esforçado por melhorar sua qualidade e mantê-la e que, para isso, tem contado com seus diversos colaboradores: pesquisadores de diferentes áreas da ciência que nos enviam seus artigos, leitores que buscam esse conhecimento partilhado, aqueles que ajudam a construir e manter esse periódico.

Apresentamos, pois, aos leitores, o presente número, que contou com a colaboração de autores de diferentes instituições e diferentes Estados brasileiros que, com suas pesquisas e por meio da produção de um conhecimento que se propõe acessível, contribuíram para a realização de mais um número, entre tantos já produzidos, e que almejam ampliar o alcance da psicologia e das áreas afins, por meio de temáticas tão variadas, como psico-oncologia, representação materna no contexto do HIV, cooperativas de assentamento rural, intervenção em planejamento para aposentadoria, plantão institucional, idosos em instituições de longa permanência, socioeducação, medicalização nas relações saber-poder, motivação na aprendizagem, crack como mecanismo de exclusão, cuidado ambiental, subjetivação no trabalho, parentalidade, cuidado compartilhado em saúde mental, brincar e cultura popular.

Os artigos aqui apresentados buscam manter a missão da revista de trazer à comunidade o conhecimento para ampliar discussões e reflexões daqueles interessados em fazer circular esse conhecimento.

Boa leitura.

Prof.^a. Dr.^a. Adriana de Fátima Franco

Editora Assistente

Prof.^a. Dr.^a. Zaira Fátima de Rezende Gonzalez Leal

Editora Assistente

Revista Psicologia em Estudo

E-mail: revpsi@uem.br